

O pulo do Gato

Fernando Sobral

Os tradutores

Portugal já escreveu a história. Hoje, devido a uma geração política inócua, dedica-se a traduzir documentos. A classe política que aspira ao poder está transformada numa turma bem comportada de tradutores. Poderiam traduzir James Joyce, Miguel Cervantes ou Dante Alighieri. São mais modestos: traduzem memorandos do FMI e da UE. Pior: a classe política está a tentar que acreditemos que a sua tradução é um original. Os programas que o PS e o PSD, especialmente, nos apresentam têm um pecado original: a maçã que mostram foi plantada por outros. Portugal, durante as duas últimas décadas, tornou-se um País de consumidores indolentes. Agora tornou-se num sítio de maus tradutores. Os partidos que aspiram ao poder tomaram, como suas, as dores da troika. Talvez fosse uma inevitabilidade do destino. Mas nunca esqueçamos uma coisa: “troika” é um conceito russo, associado ao triunvirato formado por Estaline, Zinoviev e Kamenev que exilou Trotsky. A amizade entre estes três homens desintegrou-se quando Estaline, para ocupar sozinho o poder, mandou fuzilar os outros dois. A história repete-se como farsa. O drama é que quando se transforma uma nação num curso de tradutores arriscamo-nos a passar o resto da vida a abanar com a cabeça, como aqueles cãesinhos de peluche e pescoço de molas dos automóveis. O documento do FMI e da UE deveria servir apenas para se pagar a dívida. Não deveria servir para acertar a dívida com o futuro. Os partidos com aspiração de poder deveriam ser criativos, e não tradutores. Vivemos num cemitério de documentos (lembra-se do relatório Porter?). Falta-nos criar um ideal de futuro.

11.05.11

MEMORANDO

Gastos com remédios descem para quase metade até 2013

A despesa pública com remédios vai passar de três mil milhões de euros para 1,75 mil milhões de euros em três anos, afirmou ontem o ex-secretário de Estado Francisco Ramos, baseado nas propostas apresentadas pela troika. As contas do economista, que apontam para uma redução para quase metade da actual despesa, tiveram em conta as estimativas de evolução do PIB feitas pela própria troika. Francisco Ramos disse que se trata de “um objectivo provavelmente demasiado ambicioso”.

ESTUDO

Recessão afastou visitantes dos “shoppings”

Menos visitas a centros comerciais, maior racionalidade na compra e maior procura das marcas da distribuição são as principais conclusões de um inquérito a quatro mil lares portugueses sobre as tendências de consumo durante a recessão económica. O estudo, a que a Lusa teve acesso, mostra que a estimativa dos inquiridos é a de que a retracção da aquisição de bens de grande consumo se acentuou no primeiro trimestre deste ano, dando origem a uma quebra de 2,2%.

POLÍTICA

Manifesto da energia é relançado em Lisboa

Os autores do “Manifesto por uma nova política energética”, de há um ano, vão na próxima quinta-feira relançar o tema, com uma segunda edição do documento. O manifesto, que será apresentado em Lisboa com alguns dos 40 subscritores (como Mira Amaral e João Duque), reforçará a ideia de a aposta nas renováveis ser repensada, com base no estudo feito pelo BPI sobre o tema e nas exigências do acordo para a concessão de ajuda externa a Portugal.

ÁGUAS

AdP distribui 27 milhões de euros de dividendos

A Águas de Portugal (AdP) vai distribuir 27 milhões de euros em dividendos relativos ao exercício de 2010, anunciou ontem a empresa, que obteve lucros recorde de 79,5 milhões de euros no ano passado. “Trata-se do terceiro ano consecutivo em que há lugar à distribuição de dividendos da ‘holding’ do grupo empresarial público para o sector do ambiente que, em 2010, fechou o exercício com o melhor resultado líquido consolidado obtido desde a sua constituição”, realçou.

CICLO DE CONFERÊNCIAS
ERNST & YOUNG

negócios

CCCTB - Base Comum Consolidada de Tributação das Sociedades

ERNST & YOUNG
Quality In Everything We Do

Ciclo de conferências Ernst & Young

Num contexto de mudança do enquadramento fiscal a nível comunitário, e tendo em consideração as implicações a nível local para cada país-membro, a Ernst & Young, em parceria com o Negócios, organiza uma iniciativa prospectiva sobre a temática da fiscalidade: Ciclo de conferências Ernst & Young.

1.ª CONFERÊNCIA

CCCTB - Base Comum Consolidada de Tributação das Sociedades

18 de Maio de 2011, Sheraton Lisboa Hotel & Spa, 9h00 - 13h00

“CCCTB - Common Consolidated Corporate Tax Base” encontra-se em fase final de aprovação. Este instrumento fiscal, que corporiza o movimento de harmonização fiscal comunitária

mais intenso das últimas décadas, terá um impacto bastante significativo no tecido empresarial em Portugal. A Ernst & Young, em parceria com o Negócios, dá a conhecer este

instrumento fiscal para que as empresas possam alavancar todas as suas vantagens.

Mais informação em:
<http://conferenciasEY.negocios.pt>

Passos Coelho compromete-se a manter a taxa intermédia no IVA

Líder do PSD refere que redução da taxa social única não é para aplicar por igual a todas as empresas

Passos Coelho explicou ontem à noite que não pretende eliminar a taxa intermédia do IVA (o que faria subir os impostos sobre a restauração), caso vença as eleições, acusando José Sócrates de não saber o que são taxas marginais. A clarificação do líder do PSD surgiu depois de ter afirmado, num debate durante a manhã, que pretendia compensar a redução da taxa social única com “a reestruturação do IVA, em princípio sem aumento das taxas marginais”.

Algo que o secretário-geral do PS (ver página 31) interpretou como um desejo social-democrata de eliminar a taxa intermédia de 13%, tal como Eduardo Catroga, a título individual, tinha defendido na véspera. Por taxas marginais, o candidato socialista entendeu que Passos se referia às taxas máxima e mínima do IVA. Contudo, a estrutura do IVA define três taxas marginais: 6%, 13% e 23%, ou seja, as que se

aplicam a cada escalão.

No debate na TVI com Jerónimo de Sousa, Passos disse ainda que a redução das contribuições devidas pelas empresas à Segurança Social não deverão aplicar-se a todas as empresas, mas “sobretudo àquelas que exportam, são mais competitivas e criam mais emprego”, podendo uma solução ser a de aplicar metas ao sector não transaccionável”. Daí que, conclui, a “factura” desta medida não ascenda a 1.500 milhões de euros.

“IVA não é elástico”

Acusando o PSD de ser “mais troikista que a troika” em matérias como a legislação laboral ou as privatizações, o secretário-geral do PCP ironizou com “limitações de conhecimento económico” do opositor laranja, argumentando que “o IVA não é elástico”. “Como é que não é aumentado e haverá mais receitas?”, questionou Jerónimo.

O líder comunista contestou ainda uma descida da taxa social única que iria “descapitalizar a Segurança Social”, contrapondo que “os custos que mais pesam” às empresas são os da energia, das telecomunicações ou com as portagens. **AL/NC**

Baixar a TSU não seria para todas. Estamos a pensar sobretudo nas exportadoras e em impor metas ao sector não transaccionável.

PEDRO PASSOS COELHO
Presidente do PSD

O PSD é mais troikista que a troika em matérias como a legislação laboral e nas privatizações.

JERÓNIMO DE SOUSA
Secretário-geral do PCP